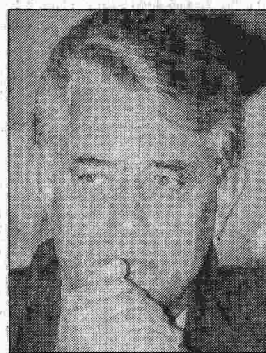


ELEIÇÕES
94

Com uma cédula
simples e intenso corpo-a-corpo
nos assentamentos, Valmir
ganha no segundo turno

Previsão do governador
Joaquim Roriz



Carlos Eduardo 27/8/94



Eraldo Peres 23/8/94



No primeiro turno das eleições, FHC se dividiu entre os palanques de Campelo e Abadia. Agora quer que a tucana apóie Valmir para evitar um confronto com o governador Roriz

FHC quer que Abadia dê apoio a Valmir

Carlos Setti

A posição dominante na assessoria de Fernando Henrique Cardoso é a de que Maria de Lourdes Abadia deve apoiar Valmir Campelo para que o presidente eleito não precise se meter diretamente na disputa do segundo turno.

A informação foi transmitida ontem por um assessor próximo de FHC que está na linha de frente das negociações.

Ele explica que isto evitaria um confronto entre o presidente e o seu hospedeiro, que é o governador do Distrito Federal, caso Cristovam Buarque vença a eleição.

Neste caso, Abadia, que ficaria na condição de dupla derrotada, seria recompensada com um cargo importante no governo federal.

Um poderoso partidário desta posição é o secretário geral do PSDB, Sérgio Motta, que foi um dos homens fortes de FHC na campanha.

Um outro argumento usado por adeptos da tese é o de que para Fernando Henrique convém muito mais não dispersar forças e concentrar todas elas na eleição de Mário Covas em São Paulo.

Pressões — Mas existem pressões no sentido contrário, que vêm principalmente do banqueiro e senador José Eduardo Andrade Vieira, presidente do PTB, partido de Valmir Campelo.

Vieira teve participação decisiva na indicação de Valmir como candidato e nem pensa em perder esta guerra. Ele quer ver Fernando Henrique saindo abertamente em defesa de Valmir.

Segundo a mesma fonte, a tese do senador pode acabar vitoriosa porque Cristovam "vem chamando o adversário para a briga" ao popularizar a idéia de que o Distrito Federal é território do PT e de Lula, o principal oponente de FHC.

O assessor de FHC disse, também, que nos contatos que tem mantido com Abadia nestes dias verificou que ela anda "excessivamente nervosa".

O vice-presidente eleito, Marco Maciel, é mais cauteloso. Ele disse ontem que qualquer definição sobre as formas de participação de FHC no segundo turno ainda vai depender de uma avaliação do resultado da apuração.

"Por enquanto, não existe nenhuma decisão", garantiu Maciel.